



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE – ICA
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MIKAELY CRISTINY DO CARMO COUTINHO

**NARRATIVAS DE LICENCIADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA
UFPA: ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A REALIDADE ESCOLAR**

BELÉM-PA

2026

MIKAELY CRISTINY DO CARMO COUTINHO

NARRATIVAS DE LICENCIADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
UFPA: ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A REALIDADE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC II do curso de Licenciatura em Dança (UFPA) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Dança sob orientação da Prof^a. Dra. Luiza Monteiro e Souza.

BELÉM- PARÁ

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

C871n Coutinho, Mikaely Cristiny do Carmo
 Narrativas de licenciados do Curso de Licenciatura em Dança da
 UFPA: entre a formação acadêmica e a realidade escolar / Mikaely
 Cristiny do Carmo Coutinho. 2026.
 47 f.

 Orientadora: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza

 Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto
 de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em
 Dança, Belém, 2026.

 1. Dança – Estudo e ensino. 2. Professores de dança – Formação
 profissional 3. Escola pública. I. Título.

CDD - 23. ed. 793.07

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dez dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às dezessete horas, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão), Profa. MSc. Roberta Suellen Ferreira Castro (Membro Interno) e Profa. Dra. Luciene Ellen Martins Coutinho (Membro Externo), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"AS NARRATIVAS DOS LICENCIADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFPA: ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A REALIDADE ESCOLAR"**, de autoria da aluna: Mikaelly Cristiny do Carmo Coutinho, matrícula: 202206040034, da turma: 2022, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADA (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Luiza Monteiro e Souza
Presidente da Banca

Roberta Suellen Ferreira Castro
Membro da Banca

Lucienne Ellen Martins Coutinho
Membro da Banca

Mikaelly Cristiny do Carmo Coutinho
Aluno (a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que esteve, e está, sempre comigo em todos os momentos, que me fortalece, guia, e me abençoa desde minha existência. Aos meus familiares que incentivaram, apoiaram e estavam presentes nesta jornada, principalmente minhas fontes de inspiração no campo da docência que são exemplos de luta e determinação minha mãe Maria Cristina Santos do Carmo e meu irmão Mauro Fernandes do Carmo Coutinho. Aos meus alunos do projeto IluminArte ao qual, me impulsionaram a ter coragem a buscar meus sonhos novamente, assim como, os meus atuais alunos da escola Invicto que reforçaram ainda mais o meu amor ao exercer a prática docente. Agradeço às professoras Egressas da minha pesquisa onde disponibilizaram seu tempo e dedicação em prol da pesquisa, e assim, tornaram possível concluir este trabalho de conclusão de curso. A orientadora Luiza Monteiro e Souza onde se mostrou solícita desde do início em me auxiliar nesse processo desafiador e essencial na vida acadêmica e assim me conduziu nesta jornada.

RESUMO

A formação inicial de professores de Dança e sua inserção no contexto da Educação Básica constituem temas relevantes para a compreensão dos desafios e das possibilidades da docência em Arte no espaço escolar, nesse sentido, torna-se fundamental analisar como os conhecimentos construídos no âmbito universitário dialogam com as demandas concretas da prática pedagógica. Assim, o presente trabalho apresenta uma investigação reflete sobre a atuação de professoras egressas do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, a partir de suas experiências profissionais na rede pública de ensino. O objetivo geral busca investigar os enfrentamentos, as possibilidades e os desafios vivenciados pelas licenciadas em Dança da UFPA no exercício da docência. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Isabel Marques (2012), Carla Morandi e Márcia Strazzacappa com (2013), cujas produções discutem a Dança no contexto educacional. A metodologia do trabalho utilizou como instrumento de investigação o preenchimento de questionário online. O método utilizado foi de análise de conteúdo no qual emergiram quatro categorias: Concepções acadêmica e prática docente no chão da escola; Entre as leis e a realidade do ensino da dança; A dança como linguagem artística no contexto educacional; Percalços, desafios e possibilidades do ensino da dança no âmbito educacional. Os resultados da pesquisa revelaram que as docentes colaboradoras do estudo concebem a dança como área de conhecimento e contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes, em contrapartida, destacam-se as possibilidades presentes no saber e no fazer pedagógico, que desenvolvem as linguagens de arte e realizam adaptações conforme os contextos escolares. Concluiu-se que mesmo diante dos desafios, as docentes demonstram compromisso e persistência na prática pedagógica.

Palavras-chave: Arte; Dança; Educação; Escola; Rede pública.

ABSTRACT

The initial training of dance teachers and their integration into the context of basic education are relevant themes for understanding the challenges and possibilities of teaching art in the school setting. In this sense, it becomes fundamental to analyze how the knowledge constructed within the university interacts with the concrete demands of pedagogical practice. Thus, this work presents an investigation reflecting on the performance of female graduates of the Dance Licentiate program at the Federal University of Pará, based on their professional experiences in the public school system. The general objective is to investigate the challenges, possibilities, and difficulties faced by UFPA dance graduates in their teaching practice. The theoretical framework is based on the contributions of Isabel Marques (2012), Carla Morandi and Márcia Strazzacappa (2013), whose works discuss dance in the educational context. The methodology used an online questionnaire as a research instrument. The method employed was content analysis, which resulted in four categories: Academic conceptions and teaching practice in the school setting; Between laws and the reality of dance education; Dance as an artistic language in the educational context; Obstacles, challenges and possibilities of dance education in the educational field. The research results revealed that the teachers participating in the study conceive of dance as an area of knowledge and contribute to the integral development of students. Conversely, the possibilities present in pedagogical knowledge and practice stand out, developing the languages of art and making adaptations according to school contexts. It was concluded that even in the face of challenges, the teachers demonstrate commitment and persistence in their pedagogical practice.

Keywords: Art; Dance; Education; School; Public network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO 1 - DANÇA NA ESCOLA	12
1.1 A importância da dança no currículo escolar	14
1.2 Compassos e descompassos dos documentos legais que regem o ensino da Dança	16
CAPÍTULO 2 - O CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFPA, O MOVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE	20
2.1 Licenciatura em Dança: Formação e ação docente	22
CAPÍTULO 3 - EGRESSAS: OS PERCURSOS E PERCALÇOS DA PRÁTICA DOCENTE	25
3.1 Análise de dados	27
3.2 Formação acadêmica x prática docente no “chão” da escola.....	29
3.3 Entre a legislação da dança como linguagem e a prática no cotidiano escolar .	33
3.4 Percalços, desafios e possibilidades do ensino da dança na escola	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

A arte, assim como as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, realiza um papel essencial na formação dos sujeitos, uma vez que promove o acesso ao conhecimento e colabora para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural de crianças, além do que propicia experiências importantes para a aprendizagem, expandindo as formas de expressão, percepção e interpretação.

Entretanto, não é colocada em prática de forma efetiva nas escolas, pois ainda enfrenta desafios, tendo como um dos principais a desvalorização da dança nos currículos escolares para que seja exercida plenamente como linguagem obrigatória na educação básica, como ressalta o documento da lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 lei n-º 9.394/96, que estabelece a dança como uma das linguagens do ensino de Arte na educação básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1997, reconhecem a Dança como área de conhecimento integrante do componente Arte, estimulando o desenvolvimento dos indivíduos por meio das quatro linguagens artísticas, a saber: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, as quais contribuem para a formação cultural, artística e pedagógica dos estudantes. Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reafirma a dança como componente curricular, compreendendo cada linguagem artística em seu contexto sócio-históricocultural, ao valorizar a diversidade de expressões, suas características específicas e seu papel na construção do patrimônio cultural e educativo.

Apesar desses aparatos legais que reforçam a existência da dança e sua inserção nas escolas, há vários desafios, criando lacunas entre direito e prática, comprometendo sua devida efetivação. Foi esta realidade que motivou a escrita desta pesquisa, a percepção das dificuldades enfrentadas pelos meus professores quando eu ainda participava como aluna de dança, em um projeto social¹.

Além disso, vivenciei e senti essas barreiras quando atuei como professora de balé clássico de um centro espírita, antes mesmo de minha formação acadêmica. Nesta época, ouvia o relato de alguns professores do projeto que estavam no início da sua graduação no curso de licenciatura em Dança da UFPA².

¹ Projeto social Lúcia Melb esperança, no período de 2012 á 2017.

² Projeto IluminArte ao qual ministrei aulas de ballet clássico, com crianças de 5 a 12 anos. iniciou suas atividades em agosto de 2017 e encerrou em 2022.

Dessa forma, por sentir o desejo de aprofundar meus estudos adentrando a universidade, passei a investigar como atuavam os professores de dança após suas formações e quais eram seus desafios.

No ano de 2022, ingressei no curso de licenciatura em dança, na Faculdade de dança da Universidade Federal do Pará, FADAN, e por meio dos estágios docentes³, foi possível observar alguns dos desafios da realidade docente na escola. Um deles, foi a dificuldade em obter um professor de Arte/Dança para supervisionar todos os grupos formados nas escolas de educação básica, nas quais nos inseriram para lotação do estágio.

Ainda neste contexto, inúmeras eram as perguntas em relação ao curso de Dança, o objetivo do estágio, a contribuição dos docents, cuja formação era em outra linguagem artística, e o que fazíamos em sala de aula⁴.

Era muito comum uma visão errônea de como poderíamos desenvolver as aulas. No estágio, por exemplo, nos era solicitado uma ou duas aplicações na turma que estava sendo acompanhada. No entanto, muitas vezes a escola compreendia que seriam coreografias pré-estabelecidas ou apenas uma dança de um estilo escolhido para ser criada e apresentada. Essa imagem da Dança deturpa e desvaloriza o trabalho dos professores de Arte/Dança, uma vez que não é apenas desta forma que é pensada e elaborada uma aula.

A dança enquanto conhecimento necessita de um planejamento como qualquer outra disciplina, buscando os conteúdos, os objetivos da aula e a metodologia a ser abordada a partir da observação do que cada turma necessita.

Além das experiências nos estágios docentes obrigatórios da Faculdade de Dança, tive a oportunidade de estagiar e dar continuidade ao estágio na Cooperativa Invicto, uma escola da rede particular de ensino.

³Segundo projeto pedagógico do curso PPC a partir do 5-º semestre o estágio docente está dividido em 4 etapas o

1-º o estágio docente I, é o primeiro contato com a âmbito formal, acompanhando as turmas de educação infantil;

2-º o estágio docente II, é desenvolver a prática docente, com o ensino fundamental;

3-º o estágio docente III, é praticar a práxis docente com o ensino médio

4-º o estágio docente IV é o acompanhamento em um espaço informal de ensino.

⁴ O primeiro e o segundo estágio foram realizados na escola de aplicação da UFPA (EAUFPA), o terceiro aplicado no colégio estadual visconde de Souza Franco, e o quarto efetuado na escola de teatro e dança da UFPA (ETDUFPA).

Diante do exposto, despertou-se ainda mais o interesse de investigar a fundo sobre a práxis docente dos licenciados em dança quanto a correlação entre teoria e prática para o êxito na sua ação docente.

Para fins da realização do presente estudo, busquei referências em pesquisas científicas e no próprio curso ofertado pela FADAN, e escolhi 3 egressas do curso de licenciatura em dança que atendem à demanda da educação básica nas escolas públicas de Belém.

Encontrei a oportunidade de ter as narrativas destas docentes evidenciadas neste trabalho, e, assim, provocar discussões, reflexões e questionamentos sobre a temática deste estudo para a construção de material teórico, a fim de subsidiar novas pesquisas.

A linha de pesquisa, de acordo com o PCC do curso de Licenciatura em dança, é a de Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem, a qual inspirou abordar a temática “As Narrativas de licenciados do curso de licenciatura em dança da UFPA: entre a formação acadêmica e a realidade escolar”, título deste trabalho que busca destacar alguns dos desafios enfrentados por esses profissionais ao ingressarem no campo da docência, especialmente em escolas públicas do estado do Pará.

As professoras expuseram que ao iniciar na prática docente presenciam uma realidade distinta da teoria vivenciada na faculdade, pois, na escola encontram infraestrutura precária, ausência de políticas públicas específicas para a área, escassez de materiais didáticos, e a falta de compreensão da própria equipe pedagógica sobre o papel da dança na formação integral do aluno.

Diante disso, torna-se essencial ouvir e analisar as narrativas de licenciados em dança que atuam (ou atuaram) nas escolas, especialmente da rede pública, para identificar as lacunas entre o que é ensinado na universidade e o que é vivenciado na prática cotidiana docente. Essas experiências, muitas vezes negligenciadas nos discursos oficiais, são fundamentais para repensar a formação docente, além de propor melhorias curriculares e fortalecer o campo da dança na Educação Básica.

Ao valorizar essas narrativas, este trabalho busca não apenas apontar os desafios, mas também evidenciar as estratégias de enfrentamento, as reivindicações pedagógicas e as potências criativas que emergem da prática. Assim, justifica-se a relevância deste estudo diante da temática escolhida para responder às inquietações propostas na pesquisa. Para tanto, como problemática da pesquisa, temos: Quais as

barreiras e possibilidades encontradas pelos graduados em dança do curso de licenciatura em dança da UFPA em suas atuações na Educação Básica em escolas públicas da cidade de Belém?

Como hipótese para responder essa questão acredito ser importante promover debate e reflexão provocando um espaço de escuta sensível por meio de narrativas dos licenciados em Dança durante a pesquisa, evidenciando a atuação pedagógica a partir do que pensam e desenvolvem em sua atuação perante as dificuldades e desafios enfrentados no contexto escolar.

O objetivo geral deste é investigar os enfrentamentos, possibilidades e desafios dos licenciados do curso de licenciatura em dança da UFPA, para desenvolverem suas práticas de ensino na educação básica nas escolas públicas na cidade de Belém do Pará. Já os objetivos específicos são: analisar as concepções dos professores em dança a respeito da teoria e prática deste ensino como componente curricular em sala de aula; identificar os desafios da atuação dos professores em dança no ambiente escolar; compreender como os docentes ministram os conteúdos relacionados à dança enquanto linguagem.

Para atingir os objetivos e questões propostas foi adotada a abordagem qualitativa que, segundo Gil (2017), é um estudo da realidade, com olhar atento às questões sociais, para refletir o comportamento, pontos de vista e fatos. Em relação ao objetivo da pesquisa será descritiva pois, *“tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno”*. (GIL, 2017, p. 33).

Foi desenvolvido o estudo de caso, que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele ser significativo representativo. A coleta de dados da análise se desenvolveu da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários online. De acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), o questionário online é uma técnica para pesquisas que envolvem questões de cunho empírico, como opiniões, percepções, posicionamentos e preferências dos participantes.

As participantes da pesquisa são três egressas do curso de licenciatura em dança, uma da rede municipal, outra da rede estadual e a outra da rede federal. As docentes são atuantes de instituições que atendem a demanda da educação básica. As professoras Luciene Ellen Martins Coutinho, Suzana de Sousa de Luz e Aline de

Nazaré de Paula Moreira autorizaram a utilização da sua identidade de maneira explícita.

Referente ao recolhimento de dados, foi realizado pela técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2016, p.47);

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção dessas mensagens.

De acordo com Gil (2017), este método de análise de conteúdo perpassa por três etapas: a pré- análise que é a iniciação de organização, leitura e formulação de objetivos para a próxima etapa; a exploração de materiais, que é um processo que envolve o aprofundamento nos dados coletados; e o tratamento dos resultados, que apresenta os dados coletados (como gráficos, tabelas).

É importante mencionar que o estado da arte e o referencial teórico tem como objetivo expressar as coletâneas de estudos embasados na temática, relacionados a concepções e práticas dos licenciados em dança no contexto da educação básica. Essa busca contou com acervos científicos em três bancos de dados, Google acadêmico, Scielo e a Biblioteca Digital de Monografias da UFPA, tendo em vista o acesso para a compreensão do objeto de pesquisa em busca de entender como esta desenvolve a temática nos últimos cinco anos para compor a revisão de literatura para este estudo.

A presente pesquisa também foi embasada pelos teóricos selecionados que se debruçam a estudar a investigação da temática aqui em foco.

Um dos estudos contribuintes significativamente é a dissertação de Padilha (2024), intitulada “Barreiras e facilitadores do ensino de dança no contexto escolar a partir das percepções dos docentes”, pois ao evidenciar uma pesquisa direcionada a investigar como ocorria o ensino de dança nas escolas da rede municipal de Uruguaiana/ RS, analisa as barreiras de facilitadores de sua prática escolar.

O segundo trabalho contribuinte com esta pesquisa foi o artigo científico “A Inserção da dança no currículo dos colégios de aplicação: conquistas, possibilidades e desafios dos mestrandos e doutorandos em artes cênicas da universidade”, de Allemand (2021), que reflete a inserção da dança no currículo no âmbito escolar,

explorando a experiência de quatro escolas de aplicação localizadas no Brasil ligadas a escolas de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de (UFRGS).

O terceiro denomina-se “Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor”, das pesquisadoras Souza e Hunger (2019), da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A pesquisa foi realizada por professores de educação física, arte e pedagogia, sendo quarenta e um dos envolvidos para a realização e conclusão dos resultados da pesquisa com a finalidade de analisar os desafios detectados no processo de aprendizagem do ensino da dança no âmbito escolar.

O quarto estudo aqui contribuinte foi o “Ensino de dança na escola: desafios e perspectivas na visão dos professores”, de Cruz e Batalha (2019). A pesquisa envolveu nove professores, oito de artes/ dança e uma pesquisadora que é referência no Brasil diante a dança. Devido ao grupo minoritário de licenciados em dança, as autoras desenvolveram a pesquisa em quatro municípios, do Estado do Rio de Janeiro, São Mesquita, Niterói e Nova Friburgo.

O quinto trabalho é intitulado “A dança educação: relações entre Arte/ ensino/ sociedade no contexto escolar”. Foi desenvolvido pela aluna Silva (2019), em Belém do Pará, baseado em relatos de estágio supervisionado e vivências nos projetos de pesquisa Escola Dança e Educação e o de extensão Educadança. O objetivo da pesquisa é retratar a dança enquanto disciplina possuindo áreas de conhecimentos específicos que são de suma importância.

O sexto é o livro “Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança”, publicado em 2012 pelas autoras Marcia Strazzacappa e Carla Morandi, as quais abordam a temática da dança como componente curricular, analisam e refletem a presença da dança no currículo das escolas.

A obra Dançando na escola, de Isabel Marques, publicada em 2012, é uma das maiores referências para destacar a temática dança na escola. Em seu livro, a autora corrobora citando as leis que amparam a dança e refletem sobre a existência da dança nas escolas, menciona a importância de averiguar esses caminhos para sua efetiva inserção com uma abordagem educativa, crítica e reflexiva.

Diante do exposto, este trabalho encontra-se dividido em 3 capítulos, O primeiro proporciona a análise dos principais documentos legais que amparam a dança e que corroboram com sua existência enquanto componente da área de artes na educação básica, assim como, mapeamentos de pesquisas científicas encontradas em monografias, artigos, dissertações e obras literárias através do estado da arte. O

segundo capítulo contextualiza a instituição Universidade Federal do Pará, apresentando a trajetória histórica, assim como, dos institutos de artes ICA e da faculdade de dança FADAN, a contribuição desses âmbitos para assim proporcionar a formação em artes /dança no estado do Pará. Já o terceiro capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados sobre a narrativa dos licenciados em dança.

CAPÍTULO 1 - DANÇA NA ESCOLA

A dança enquanto manifestação cultural e linguagem artística, constitui-se como uma forma de expressão humana que articula corpo, movimento, sensibilidade e significado, sendo que, no contexto escolar, sua presença possibilita a ampliação das experiências educativas, favorecendo processos de criação, comunicação e reflexão crítica (Silva et al., 2021).

De acordo com Laban (2019), a dança deve ser compreendida como uma linguagem do movimento capaz de expressar pensamentos, emoções e experiências humanas, na qual o corpo atua como meio de comunicação simbólica e cultural. Para o autor, o movimento dançado não se restringe à execução técnica, mas envolve intenção, consciência corporal e relação com o espaço, o tempo e o outro, elementos fundamentais para processos educativos que valorizem a expressividade e a autonomia do sujeito.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o ensino da dança na escola ultrapassa a reprodução de gestos ou coreografias prontas, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam a experimentação, a criação e a reflexão crítica. Ao reconhecer o movimento como linguagem, o ambiente escolar passa a estimular o aluno a atribuir sentidos às suas ações corporais, promovendo aprendizagens que dialogam com dimensões cognitivas, afetivas e sociais, o que reforça o caráter formativo da dança no contexto educacional.

A inserção da dança na escola representa um avanço no reconhecimento das artes corporais como áreas legítimas de conhecimento, e diferentemente de práticas meramente recreativas. O ensino da dança propõe a compreensão do movimento como linguagem capaz de produzir sentidos e narrativas sobre o mundo. Nesse sentido, a escola torna-se espaço privilegiado para o contato com diferentes estilos, contextos históricos e manifestações culturais da dança, ampliando o repertório estético dos estudantes (Almeida et al., 2021).

No campo educacional, a dança assume um papel formativo ao estimular a percepção corporal, a consciência espacial e a expressividade, e tais elementos contribuem para a construção da identidade dos alunos e para o fortalecimento da autonomia e da criatividade. Ao vivenciar práticas corporais diversificadas, o estudante é incentivado a refletir sobre seu próprio corpo e sobre as relações estabelecidas com o outro e com o ambiente, promovendo aprendizagens significativas (Souza et al., 2020).

A dança na escola também se apresenta como potente ferramenta pedagógica para o trabalho com a diversidade cultural, e ao abordar danças de diferentes origens, tradições e contextos sociais, o ensino dessa linguagem favorece o reconhecimento e a valorização das múltiplas identidades presentes no espaço escolar, dessa forma, contribui para a construção de uma educação inclusiva, pautada no respeito às diferenças e na promoção da cidadania (Costa et al., 2022).

Apesar dos avanços legais e pedagógicos, a presença da dança no cotidiano escolar ainda enfrenta inúmeros desafios. Em muitas instituições, essa linguagem é tratada de forma pontual, associada a eventos comemorativos ou atividades extracurriculares, o que compromete sua compreensão como área de conhecimento sistematizada, ademais, essa fragilização do ensino da dança evidencia a necessidade de políticas educacionais mais efetivas (Ferreira et al., 2021).

Outro aspecto relevante diz respeito à formação dos professores responsáveis pelo ensino da dança na escola, sendo que, a ausência de profissionais licenciados na área contribui para práticas superficiais e descontextualizadas, limitando o potencial educativo dessa linguagem (Marques et al., 2020). Para tanto, a formação específica possibilita ao docente planejar, avaliar e desenvolver propostas pedagógicas fundamentadas teoricamente, garantindo maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

A dança, quando trabalhada de forma intencional e reflexiva, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, e por meio da análise dos movimentos, das coreografias e dos contextos socioculturais, os alunos são estimulados a interpretar e questionar as produções artísticas, assim, o ensino da dança ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter formativo e emancipatório (Pereira et al., 2023).

Além disso, o trabalho com a dança no ambiente escolar contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, sendo que, as atividades coletivas,

baseadas na cooperação e no respeito mútuo, promovem a socialização e o senso de pertencimento, e essas experiências favorecem a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para a convivência em sociedade.

Cabe ressaltar que a escola, enquanto espaço de produção e circulação de saberes, deve reconhecer a dança como linguagem artística capaz de dialogar com outras áreas do conhecimento, e essa interdisciplinaridade amplia as possibilidades pedagógicas e contribui para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, ou seja, a dança pode articular-se com a história, a literatura, a educação física e outras disciplinas, enriquecendo o currículo escolar.

Compreender a dança na escola implica reconhecer seu potencial transformador no processo educativo, e ao valorizar o corpo como lugar de conhecimento, a dança rompe com modelos tradicionais de ensino centrados exclusivamente na dimensão cognitiva, dessa forma, promove uma educação sensível, crítica e comprometida com a formação de sujeitos conscientes, criativos e socialmente participativos (Castro et al., 2020).

1.1 A importância da dança no currículo escolar

A dança é significativa para o currículo escolar e contribui na aprendizagem e na formação integral dos estudantes, atuando no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social, e na dança, o corpo não é apenas instrumento, mas o sujeito do conhecimento (Ramos et al., 2024).

O Ministério da Educação (MEC, 2016) como órgão do governo federal responsável por promover políticas públicas educacionais, têm um papel importante na propagação da arte na educação, buscando inserir essa área no currículo escolar e zelar sua importância no desenvolvimento dos indivíduos proporcionando ações e projetos que incentivam o ensino da arte, reconhecendo seu potencial para estimular a criatividade, a sensibilidade e a capacidade crítica dos estudantes.

De acordo com a BNCC (2017), a dança na escola é vista como uma forma de expressão artística e corporal, com potencial para promover o desenvolvimento dos indivíduos, além de buscar promover a criatividade, a coordenação motora e a socialização.

A arte, enquanto componente curricular, contempla as linguagens das artes visuais, de dança, da música e do teatro, possibilitando aos estudantes experiências estéticas e expressivas que contribuem para a ampliação de repertórios culturais e para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico (Brasil, 2017, p. 193).

Seguindo esta perspectiva, Cruz e Batalha (2019) salientam a riqueza da dança na instituição escolar, percebendo que ela entra em meio a dança e a educação física. De acordo com os autores, a dança não deve ser colocada apenas no cenário de uma atividade extracurricular ou comemorativa, mas como linguagem autônoma e com relevância enquanto conhecimento específico. Com isso, enfatizam a importância da dança como desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, motores, e socio emocionais.

Em consonância a esta argumentação, Marques (2012) afirma que a dança na escola como componente curricular em muitos âmbitos ainda não é efetivada como uma prática pedagógica, mas sim, sendo relegada apenas a eventos festivos.

Os trabalhos de Strazzacappa (2003) sinalizam a importância da dança no espaço educacional como recurso educativo essencial para o avanço íntegro dos alunos, indo além de apresentações artísticas, salientando que a dança favorece a expressão corporal, criatividade, flexibilidade, ritmo e consciência corporal.

De acordo com Morandi (2006), a dança não é apenas uma atividade recreativa, ela é uma forma legítima de linguagem corporal que faz parte da expressão do ser humano como das crianças, que naturalmente tem o impulso para o movimento. Portanto, a escola tem como papel proporcionar essa linguagem da dança de forma consciente e pedagógica.

Com efeito, a partir das abordagens dos autores acima mencionados, compreendemos que a dança é uma ferramenta pedagógica poderosa capaz de promover autoestima, autoconhecimento, memória, concentração, agilidade, melhora da convivência no ambiente escolar, fortalece vínculos, entre outros. Entretanto, na maioria das escolas, seu potencial não é plenamente valorizado, e frequentemente a dança é reduzida a apresentações sem integração ao currículo escolar.

Com isso, a dança passa a ser tratada apenas como atividade complementar ou recreativa, contribuindo para a sua desvalorização enquanto componente curricular, deixando de cumprir seu papel pedagógico para o desenvolvimento integral do aluno e distanciando-se de seu verdadeiro objetivo dentro da escola e do seu potencial educativo na educação básica.

Torna-se fundamental que a comunidade escolar compreenda que, quando a dança é tratada de forma excessivamente informal, reduzida à mera reprodução de movimentos, o estudante deixa de compreender os sentidos, os contextos e as práticas que emergem desse fazer artístico.

Nessa perspectiva limitada, o aluno não entende o que está dançando nem reconhece o potencial da dança para a formação de um sujeito pensante, crítico e reflexivo, dessa forma, ao se negligenciar o acesso ao conhecimento sistematizado dessa área, priva-se o estudante de vivências significativas e essenciais ao seu desenvolvimento integral.

Este subcapítulo dialoga sobre a importância da dança no currículo escolar abordando argumentos reflexivos diante da temática, com o auxílio de alguns dos documentos legais e também de autores que defendem sua presença e sua potencialização em promover experiências significativas no contexto escolar no ensino formal.

A partir disso, o próximo subcapítulo expõe os documentos oficiais que reconhecem a integralização da dança como componente curricular de artes, assim como sua relevância para os ambientes escolares, e como ela é compreendida diante deste espaço, atribuindo os compassos e descompassos que ela enfrenta.

1.2 Compassos e descompassos dos documentos legais que regem o ensino da Dança

Este subcapítulo evidencia os principais dispositivos legais e documentos oficiais que reconhecem a arte/ dança como uma de suas linguagens obrigatórias no currículo escolar, e que respalda a sua inclusão na educação básica, e tais normativas corroboram para relevância de uma prática pedagógica que evidencie a dança para além de atividades extracurriculares e recreativas. Dessa forma, comunica que a dança na escola não se trata de uma prática opcional ou complementar, ela auxilia na formação do sujeito e é um direito assegurado a crianças e jovens.

A presença do ensino da dança nas escolas brasileiras é marcada por diferentes “compassos” definidos pelas legislações e documentos que reconhecem essa linguagem como parte da formação integral dos estudantes. Esses compassos representam aparatos legais que orientam, organizam e legitimam a dança no

contexto escolar, enquanto os "descompassos" demonstram os obstáculos que ainda limitam e fragmentam a dança no cenário pedagógico.

A dança passou a ser vista como linguagem curricular obrigatória a partir dos documentos que amparam sua existência, como: Lei de diretrizes e bases da educação (LDB, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, e a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, de 2017.

A LDB, de 1996, foi fundamental para estabelecer o ensino da arte como componente obrigatório da educação básica, esta lei compreende a dança como uma linguagem artística no contexto escolar, assegura sua inserção no currículo e destaca sua importância no processo educativo de ensino e aprendizagem. Conforme a lei, *“o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”* (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 26, § 2º).

Os PCNs, de 1997, representam um marco importante para o caminho da inserção da dança na educação básica ao compreendê-la como conteúdo fazendo parte do ensino de arte. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhecem a dança como conteúdo integrante do ensino de Arte na Educação Básica, compreendendo-a como uma linguagem artística capaz de promover o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção estética e da compreensão crítica das manifestações culturais, contribuindo para a formação integral do estudante (Brasil, 1997).

A BNCC, de 2017, ressalta a importância da dança no currículo escolar, pois favorece o conhecimento de cada linguagem da arte no seu cenário histórico e atual, estimulando os indivíduos a serem críticos e pensantes favorecendo o reconhecimento de cada vertente da arte. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a dança como uma das linguagens do componente Arte, destacando que seu ensino deve considerar os contextos históricos, sociais e culturais, bem como estimular processos de criação, fruição, reflexão e análise crítica das diferentes expressões artísticas, favorecendo a formação de sujeitos críticos e participativos (Brasil, 2017).

Para Marques (2010), os documentos educacionais que regem o ensino da arte no Brasil amparam a dança enquanto linguagem artística, garantindo sua inserção no currículo escolar e reafirmando seu papel formativo no desenvolvimento integral dos alunos

Como supracitado, a dança na escola passou a ser implementada como componente curricular obrigatório a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais que ressaltam a dança enquanto conteúdo. “A dança, assim como as demais linguagens artísticas, constitui-se como forma de expressão comunicação, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção da imaginação e da reflexão” (Brasil, 1997, p. 49).

Mesmo com os avanços legais, observamos que o ensino da dança ainda é limitado, mostrando o descompasso de muitos ambientes escolares que continuam priorizando outras linguagens artísticas, como as artes visuais ou música, por exemplo, o que por vezes inviabiliza e invisibiliza a dança. Ressalta-se ainda, que a lei assegura na teoria, mas não garante na prática, pois não há de fato uma política de verificação da existência e permanência do ensino da dança nesses espaços, e tal instabilidade possibilita certas omissões.

De acordo com Marques (2012), o ensino da dança ainda é ineficaz no currículo escolar, a disciplina se dá como um conhecimento que não é efetivo, valorizado e integrado ao currículo, encontram-se lacunas na formação dos professores e é visibilizada e abordada como secundária em comparação às outras disciplinas.

Conforme observado na realidade de muitas instituições escolares, a presença da dança no currículo ainda ocorre de maneira fragmentada e desigual, sendo frequentemente relegada a um lugar secundário, associada a atividades eventuais, comemorativas ou de caráter extracurricular.

Essa abordagem reduz a dança a uma prática instrumentalizada, desvinculada de seus fundamentos conceituais, históricos e estéticos, o que compromete sua compreensão como campo legítimo de conhecimento. Além disso, ao ser trabalhada sem intencionalidade pedagógica, a dança deixa de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da expressividade e da consciência corporal dos estudantes, aspectos fundamentais para a formação integral.

Nesse contexto, a ausência de planejamento sistemático e de profissionais qualificados para o ensino da dança reforça sua marginalização no espaço escolar, limitando o acesso dos alunos a experiências educativas que favoreçam a leitura crítica do mundo por meio do corpo e do movimento. Diferentemente de outras linguagens artísticas, que costumam ser reconhecidas por seus conteúdos, objetivos e metodologias próprias, a dança ainda enfrenta resistências institucionais para ser legitimada como prática pedagógica reflexiva.

Tal cenário evidencia a necessidade de políticas educacionais e ações formativas que assegurem sua efetiva inserção no currículo, garantindo que seja ensinada de forma consciente, contextualizada e comprometida com a construção de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente participativos.

Seguindo essa lógica, Cruz e Batalha (2019) com seus estudos sobre dança na escola apontam desafios presentes nesta realidade: infraestrutura inadequada, preconceito, ausência de currículo específico, a falta de preparo dos professores, a descontinuidade do aprendizado.

Para corroborar e fortalecer essa ideia, Oliveira e Oliveira (2025) reforçam a necessidade de formação contínua para professores e currículo que valorize a dança, além da sua superação de preconceitos e estereótipos relacionados. Além disso, destacam a importância da infraestrutura adequada e as políticas públicas que promovam a inserção da dança no currículo escolar.

Nessa linha de pensamento, Padilha (2024) destaca os desafios da implementação da dança como prática pedagógica como: a falta de formação específica de professores, recursos inadequados, a ausência de tempo em sala de aula e os preconceitos em relação à dança.

A implementação da dança como prática pedagógica quando é integrada de forma sistemática no currículo contribui para a construção de saberes e o desenvolvimento do estudante promovendo assim a consciência corporal, a sensibilidade, socialização, criatividade, pensamento crítico entre outros. Pois a dança vai para além de apenas movimentar o corpo e entreter os alunos em sala, ela é uma prática pedagógica e reflexiva com um potencial elevado dentro dos âmbitos escolares.

Nesse enfoque, os estudos de (Allemand et al., 2021) asseveram os entraves da dança no cenário escolar, evidenciando a integração da dança mais consistente no currículo. Esse posicionamento é bem evidenciado na pesquisa de Fidalgo (2019) quanto a sua investigação relacionada às quatro barreiras para a inclusão da dança no currículo escolar, são elas: espaços e equipamentos específicos, a ausência de formação especializada, resistência institucional como a priorização dessas práticas apenas em datas comemorativas, preconceito e a falta de reconhecimento da dança como saber legítimo dentro da escola.

Nesse sentido, os autores Souza e Hunger (2019) agregam outros fatores como a escassez de materiais didáticos e pedagógicos, formação e conhecimento

acadêmico, científico, e metodológico insuficiente, interferência externa: religião e mídia. Nesse panorama, nos ambientes formais o entendimento restrito da dança compromete a valorização da prática.

A dança vem conquistando espaço na escola, mas também possui elementos que lhe proporcionam lacunas, como descritos pelos autores que mostram a dificuldade da sua implementação adequada, interferindo diretamente na relação da teoria e prática do ensino de dança para que possa exercê-la efetivamente nas instituições educacionais. De acordo com os autores citados, superar os descompassos entre a lei e prática exigem políticas educacionais, formação inicial e continuada e mudanças de concepção que valorizem a dança enquanto linguagem essencial no processo educativo.

O próximo tópico aborda a trajetória da instituição de ensino da Universidade Federal do Pará, bem como os institutos a ela vinculados como ICA instituto de ciências da arte, a escola de teatro e dança ETDUFPA e a faculdade de dança FADAN, ao qual propicia a formação de artes/dança no estado do Pará.

Essa relação institucional é fundamental para construção e qualificação de profissionais da área, visto que, esta pesquisa evidencia através da narrativa das professoras egressas do curso a articulação da teoria e da prática recebida na formação inicial para a realidade dos âmbitos escolares.

CAPÍTULO 2 - O CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFPA, O MOVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A Universidade federal do Pará foi fundada em 1957, no início do século XX, com a junção de 7 faculdades, como a faculdade livre de direito (1902), escola de farmácia (1903), a escola livre de odontologia do Pará (1914), a faculdade de medicina do Pará (1919), a escola de engenharia do Pará (1931), a faculdade de ciências econômicas, contábeis e atuariais (1947), e a faculdade de filosofia, ciências e letras de Belém 1920⁵.

⁵ Além disso, dois hospitais Universitários uma escola de aplicação, o ensino de pós- graduação que tem a marca de 9.249 estudantes, 4.410 de alunos no mestrado, 2.271 no doutorado são 120 cursos distribuídos por 40 doutorados, 58 mestrados acadêmicos e 22 profissionais dentro dos 85 programas que é proporcionado pela Federal, além de 6.769 matriculados em cursos de ensino técnico e cursos livres das escolas de música, teatro, línguas estrangeiras e dança.

Assim, se consolidou como atualmente é denominada, Universidade Federal do Pará. Após 18 meses de sua existência, foi instalado o decreto nº 42.427, aprovado em 12 de outubro de 1957 como o primeiro estatuto da universidade que definiu a primeira orientação política educacional. Em 28 de novembro estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. de 1960), e após a reforma estatutária a instituição foi restaurada pela lei n-4.283, de novembro de 1963.

Neste contexto, foram implantados novos cursos e novas atividades para assim, estabelecer o desenvolvimento regional e também aperfeiçoar as atividades. Com isso, no cenário atual a faculdade de ensino superior vinculada ao (MEC), por meio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), teve um princípio fundamental que é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A UFPA é constituída por 15 institutos, oito núcleos, 36 bibliotecas universitárias. Um dos seus núcleos foi o Núcleo de Artes (NUAR), criado em 1991 e unidades coordenadas pelos setores artísticos da UFPA como o EMUFPA e ETDUFPA⁶. Esse núcleo integrava a universidade e a comunidade, proporcionando condições para que os artistas demonstrassem suas criações e pudessem divulgá-las.

Os registros se mantinham em um acervo de discos e CDS que integravam projetos de valorização de pressões da música paraense, contudo, o NUAR não poderia avançar nos contextos acadêmicos, somente espaço de cunho artístico, com novos olhares e possibilidades optou-se por criar um instituto o Instituto de Ciências das Artes (ICA), consolidado em fevereiro de 2006, com a finalidade de integrar as escolas técnicas ao ambiente acadêmico e assim permitir um diálogo com as demais áreas.

A criação também visava o crescimento e fortalecimento da área de artes como consta no plano de desenvolvimento da UFPA. Abrange o ensino técnico de nível médio, graduação e pós-graduação, assim como consta no plano de desenvolvimento institucional da UFPA.

⁶ (NUAR) núcleo de artes da UFPA era um setor que coordenava atividades artísticas como: música, teatro e dança criado nos anos 90. (EMUFPA) é uma instituição pública, escola de música, que oferece cursos de níveis técnicos. (ETDUFPA) escola de teatro e dança que proporciona ensino, pesquisa, extensão focadas nas artes cênicas, ofertando cursos técnicos, tecnológicos e graduação. Com o objetivo de pesquisar registros da herança cultural local e assim coordenar e executar projetos artísticos e culturais com a finalidade de promover a cultura paraense nas suas diversas manifestações nos campos das artes.

A Escola de teatro e dança, mais conhecida como ETDUFPA, foi criada em 1962 para propiciar o primeiro curso de teatro da universidade, com o objetivo de ser um veículo de cultura para os jovens universitários e a população como um todo. Ademais, o grupo coreográfico se originou em 1968, estimulando o ensino da dança através do curso experimental de formação a bailarinos nos anos de 1990. Somente em 1902, após a criação do atual instituto de ciências das artes (ICA), as atividades de teatro e dança foram agrupadas e assim foi identificada a necessidade de ampliar a oferta dos cursos profissionalizantes.

2.1 Licenciatura em Dança: Formação e ação docente

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), ao qual é um documento que organiza a estrutura acadêmica como: as diretrizes, matriz curricular, estágios. Além disso, o curso foi oficialmente instituído a partir de um processo coletivo que envolveu estudantes, docentes da Escola de Teatro e Dança e integrantes do grupo coreográfico da Universidade. Embora o projeto tenha sido elaborado e aprovado anteriormente, por meio da Resolução CONSEPE/UFPA nº 3.616/2007 e do Parecer nº 035/2007 – CEG, a implementação efetiva do curso ocorreu apenas em 2008, ano em que foi ofertada a sua primeira turma.

Com isso, a ETDUFPA acolheu o curso de licenciatura em dança e tinha o objetivo de formar professores, possibilitando o domínio de conteúdo, conceitos e metodologias, experiências essas que potencializam os profissionais atrelando este saber as práticas pedagógicas, já que o enfoque é o estudo do corpo.

A atuação profissional no campo da dança pode ocorrer tanto em espaços formais de ensino, como as instituições de Educação Básica, quanto em espaços não formais, a exemplo de ambientes recreativos, esportivos e culturais, entre outros contextos educativos.

O curso é ofertado no regime presencial, sua integralização é de no mínimo 4 anos, máximo 6 anos referentes a 8 semestres, funciona no período matutino com a carga horária de 3.280 horas, com oferta anual de 40 vagas, sendo ultrapassadas nos últimos anos alocando mais estudantes.

O desenho curricular da licenciatura em dança é composto por 40 atividades curriculares com a carga horária teórico-prática. A formação permaneceu ofertada pela

escola de teatro e dança até 2019. Foram 10 anos de acolhimento. Durante um tempo deste período com a junção do corpo docente e discentes, houve a necessidade de ampliar os olhares do curso em dança e assim as solicitações para a universidade federal do Pará para que o curso de dança se tornasse faculdade.

A partir disso, iniciaram-se as lutas para conquistar um prédio dentro da UFPA, resultando no ano de 2019, no dia 16 de dezembro, a aprovação da resolução N-808, pelo conselho universitário (CONSUN) que aprovou a criação da faculdade de dança por meio da solicitação do instituto de ciências das artes (ICA). No dia 18 de março de 2019 inaugurou a faculdade de dança denominada como (FADAN), com seu novo prédio localizado na travessa 3 de Maio, em Belém do Pará.

Esta alteração marcou uma grande conquista para os universitários e docentes da instituição, podendo abrigar boa parte de suas demandas como as práticas de ensino, pesquisa e extensão, assim como salas de apoio. Nesta entrega, contou-se com a presença do reitor da universidade Emmanuel Zagury Tourinho, os pró-reitores de administração Raimundo da costa Almeida, de extensão Nelson de Souza Júnior, da diretora do (ICA) Adriana Azulay.

O curso de licenciatura possui como perfil a formação de um profissional qualificado para assumir a educação básica de ensino, buscando interdisciplinaridade, aplicando seus conhecimentos de forma consciente, crítica e reflexiva. Sendo assim, muitos egressos formados atualmente contribuem com o ensino e aprendizagem de crianças e jovens em diversas escolas de Belém do Pará nas redes públicas de ensino.

Com isso, diante de tantos egressos atuantes. três mulheres se tornaram inspiração para fomentar esta pesquisa, dialogando sobre suas práticas docentes evidenciando seus desafios e as possibilidades encontradas para exercer diante das Redes de ensino que exercem como: Estadual, Federal, Municipal.

Neste cenário, percebe-se que a formação e ação docente constituem um eixo central do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Universidade Federal do Pará, pois asseguram a formação continuada dos professores de dança para a atuação no contexto educacional.

Esse processo formativo garante espaços de reflexão crítica sobre os conhecimentos estudados ao longo do curso articulando teoria e prática, bem como orienta a construção do perfil do egresso, considerando as habilidades e competências necessárias para o exercício da docência na Educação Básica e em outros contextos educativos como apresenta a seguir o referido documento:

[...] O curso preconiza uma formação teórico-prática da dança qualificando o discente para o exercício da docência por meio do desenvolvimento de competências pedagógicas para atuar na área da dança, nas etapas da educação básica; Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, assim como nas seguintes modalidades: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional tecnológica, educação do campo, educação escolar indígena, educação à distância e educação escolar quilombola [...] (PPC,p.5, 2023)

Como podemos observar, o documento destaca como parte da qualificação profissional em dança a formação docente, a qual tem como princípio a reflexão permanente sobre a práxis, nas diversas modalidades de ensino, aspecto que se evidencia em uma das falas das Egressas participantes da pesquisa [...] *“a licenciatura em dança pela UFPA me proporcionou fundamentos teóricos, pedagógicos e estéticos importantes, especialmente no que se refere ao entendimento do corpo, da dança como linguagem artística e como área de conhecimento[.]”*⁷.

Nesse contexto, demonstraram também ter recebido essa formação, que faz refletir sobre a prática pedagógica, atuando hoje não como egressas, mas como professoras no contexto da escola pública do Estado do Pará. Na sequência apresentaremos as trajetórias formativas, dificuldades, convicções, possibilidades de atuação no fazer pedagógico das egressas pesquisadas da UFPA nas unidades escolares que desenvolvem suas práticas.

Dissertaremos sobre as professoras egressas do curso de licenciatura em dança que foram escolhidas para colaborar com esta pesquisa. Acompanho seus trabalhos através das redes sociais e são três referências neste campo da docência. As informações obtidas foram concedidas através do currículo Lattes sobre a experiência profissional de cada uma.

CAPÍTULO 3 - EGRESSAS: OS PERCURSOS E PERCALÇOS DA PRÁTICA DOCENTE

O presente capítulo dedica-se a apresentar e discutir as narrativas de três egressas do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, destacando suas experiências no processo de transição entre a formação acadêmica e a atuação profissional na Educação Básica. Para dar conta dessa análise, adotou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, fundamentada na perspectiva narrativa, uma vez que busca compreender os significados atribuídos pelas egressas às suas experiências formativas e profissionais no contexto escolar.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar uma análise aprofundada das percepções, trajetórias e sentidos construídos ao longo do exercício da docência, valorizando a subjetividade das participantes e a complexidade dos contextos nos quais atuam.

Como procedimento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas em período previamente acordado, o que permitiu tanto a organização temática das questões quanto a liberdade para que as entrevistadas ampliassem seus relatos a partir de suas vivências pessoais e profissionais. As entrevistas possibilitaram o acesso às narrativas das egressas acerca da transição da formação acadêmica para o campo de trabalho, dos desafios enfrentados no cotidiano escolar e das contribuições da Licenciatura em Dança da UFPA para a constituição de suas identidades docentes, configurando-se como o principal instrumento para a construção e análise dos dados desta investigação.

A partir de suas vivências, percebeu-se os desafios enfrentados no cotidiano escolar, bem como, as conquistas que se consolidam no exercício da docência, revelando um percurso que articula saberes construídos na Universidade com as realidades encontradas na escola.

As três egressas participantes da pesquisa foram entrevistadas entre 06/01 à 11/01, sendo que, a professora Luciene Ellem Martins Coutinho (P1)⁷ atua na Rede Municipal a 14 anos, Suzana de Sousa da Luz (P2)⁸ vinculada na esfera Estadual a 7 anos, Aline de Nazaré de Paula Moreira (P3)⁹ atuante na instituição de Ensino Federal a 2 anos.

Todas são formadas pelo curso de licenciatura em dança em períodos distintos. Luciene realizou sua graduação entre os anos de 2008 e 2011, contém mestrado e doutorado pelo programa PP de artes da Universidade Federal do Pará, Suzana Luz no período de 2009 a 2012 onde retornou a Universidade Federal do Pará pela Faculdade de Fadan como professora substituta em 2023, a Aline Moreira entre os anos de 2015 e 2019. Ao qual atualmente faz parte do corpo docente da escola de aplicação da UFPA

A escolha dessas docentes deu-se em razão do acompanhamento prévio de suas trajetórias laborais por meio das redes sociais bem como, pelo vasto conhecimento e pelas experiências na área da dança. Ressalta-se que em função de tempo destinado à realização da pesquisa, não foi possível convidar um número maior de professores da área, permanecendo, portanto apenas essas docentes como amostra deste estudo.

O contato inicial com as participantes foi realizado durante o mês de dezembro de 2025 por meio da plataforma Instagram e posteriormente encaminhou-se um email contendo o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) para que as participantes tomassem ciência dos objetivos e condições da investigação. As docentes responderam de forma positiva, manifestando concordância com os termos apresentados.

As egressas constituem parte central desta pesquisa, uma vez que possuem múltiplas experiências profissionais a serem compartilhadas, contribuindo significativamente para construção dos dados do estudo. Elas compreendem em suas escritas a dança como prática potente do desenvolvimento integral dos sujeitos, reconhecendo-a como uma área do conhecimento.

Embora integrada as demais linguagens artísticas, a dança soma-se ao contexto escolar ao contribuir de forma ampla para a formação acadêmica nos aspectos corporais, sócio emocionais, cognitivos, memória, coordenação motora, criatividade, equilíbrio, postura, percepção de movimento entre outros confirmados na prática das professoras.

⁷Luciene Ellem Martins Coutinho se formou em pedagogia no ano de 2007, licenciada em dança pela primeira turma a de 2008, pela universidade federal do Pará, 2010 realizou o curso de língua, 2014 se tornou mestra em artes pela Universidade Federal do Pará no programa PPGARTES. e servidora Pública a 14 anos na rede municipal.

⁸ Suzana de Souza Luz Atua na Rede Estadual a 7 anos, é licenciada em dança pela turma de 2009, a e em 2017 se tornou mestra em artes pela Universidade Federal do Pará, 2021 especialista em

docência no ensino da dança. em 2022 especialista em gestão e administração escolar pela faculdade do leste mineiro (Faculeste). 2022 em linguagens e suas tecnologias pela Universidade Federal do Piauí.

⁹ Aline de Nazaré de Paula Moreira, licenciada no curso de Licenciatura em dança da UFPA pela turma de 2015, atua no âmbito formal da educação básica, e também informal como: professora de dança de salão, sênior da escola de dança Lumiar, dançarina premiada em diversos eventos, atua nas manifestações populares como jurada, é empreendedora e produtora de eventos e espécies.

Sabe-se que o repertório ensinado na dança possibilita o contato com diversas manifestações culturais de suma importância para identidade cultural e posicionamentos críticos e conscientes dos cidadãos. Além disso, ao trazer essas docents, busca-se compreender como se configuram seus percursos profissionais, evidenciando percalços, estratégias e aprendizados que emergem no contato direto com a prática pedagógica. Seus relatos possibilitam observar o impacto da formação inicial, os atravessamentos institucionais, e as múltiplas demandas que a escola pública apresenta quando se trata da inserção da dança como componente curricular.

Assim, este capítulo sistematiza os discursos das participantes, organizados em eixos que dialogam com a literatura já discutida anteriormente, e ao apresentar suas narrativas, descreve-se não apenas trajetórias individuais, mas também um panorama da realidade docente da dança e da educação básica, evidenciando caminhos ainda em construção e a necessidade contínua de valorização e condições adequadas para o exercício dessa prática profissional.

3.1. Análise de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na presente pesquisa teve como objetivo descrever as informações coletadas por meio do questionário online, o qual foi selecionado por constituir uma ferramenta adequada à abordagem qualitativa da pesquisa. Sua escolha justifica-se, ainda, pela flexibilidade quanto à acessibilidade e ao alcance das professoras participantes, possibilitando que respondam o instrumento em qualquer localidade e horário. Além disso, considerando o tempo destinado a realização da pesquisa, o formato online permitiu que as colaboras organizassem um momento mais adequado para elaborar suas respostas, favorecendo a qualidade das informações obtidas.

O pesquisador coleta e analisa de forma rigorosa e sistemática tanto dados qualitativos quanto quantitativos, orientando-se pelas questões de pesquisa. Esses dados podem ser integrados de maneira concomitante ou sequencial, de modo que uma abordagem complemente, construa ou incorpore a outra, conforme os objetivos do estudo. Além disso, o pesquisador pode atribuir prioridade a uma ou a ambas as formas de dados, de acordo com o enfoque

da investigação, aplicando tais procedimentos em um único estudo ou ao longo de múltiplas fases de um mesmo programa de pesquisa (Creswell; Clark, 2013, P.22) .

As perguntas utilizadas com as professoras respondentes foram:

1. Há quantos anos você atua na rede pública de ensino?
2. Em qual nível da educação básica você atua na rede pública de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio)?
3. Em quais instituições da educação básica você já atuou? Em qual instituição trabalha atualmente?
4. Como você analisa e reflete a relação entre a sua formação acadêmica e a realidade da sua prática docente nas escolas públicas?
5. Como você compreende as leis que regem o ensino da dança e defendem sua efetivação no contexto escolar? De que forma essas legislações se concretizam, ou não, na realidade das escolas em que você atua?
6. De que maneira a dança, enquanto linguagem artística, é desenvolvida no contexto escolar da instituição em que você atua?
7. Quais barreiras e desafios você encontra na prática docente do ensino da dança nessa instituição?
8. Diante desses desafios, como você planeja, desenvolve e ministra suas aulas de dança no ambiente escolar?
9. Você encontra apoio da comunidade escolar como um todo (gestão escolar, corpo docente, discentes e familiares)? De que forma esse apoio se manifesta?
10. Quais possibilidades você identifica para o desenvolvimento das aulas de dança, considerando as lacunas que a Arte/Dança ainda enfrenta no contexto escolar?
11. Quais concepções de dança você observa no corpo docente que compõe o contexto escolar onde atua? Como você percebe que esses profissionais compreendem suas aulas de dança no ambiente escolar?
12. Você já participou de alguma formação continuada ou ação formativa enquanto professora na escola em que atua? Se sim, qual(is)?
13. De que forma você destacaria a importância da dança na escola no cenário educacional atual?

As perguntas norteadoras foram elaboradas com o objetivo de compreender como a formação acadêmica se reflete na prática docente das egressas, bem como identificar as barreiras e os desafios vivenciados no cotidiano escolar, além disso, buscaram evidenciar as possibilidades construídas por essas profissionais em sua atuação pedagógica, do mesmo modo buscou-se compreender como conseguem ministrar suas aulas de dança que diante dos desafios poderiam se configurar como empecilho a prática docente, mas que são enfrentados e superados cotidianamente pelas egressas.

As perguntas norteadoras contemplam os três aspectos anteriormente mencionados, sendo assim, a análise dos dados foi organizada em três seções:

A primeira seção, intitulada “ formação acadêmica e a prática docente no chão da escola”, busca identificar como a formação inicial das egressas contribuiu para sua

atuação pedagógica no contexto das escolas pública, a partir do olhar das próprias profissionais sobre os conhecimentos adquiridos e sua aplicação na realidade do ensino escolar.

A segunda seção, “A legislação da dança como linguagem e sua prática no cotidiano escolar” aborda os documentos legais que reconhecem e amparam a dança enquanto linguagem artística, analisando a percepção das egressas acerca de como essa legislação se materializa ou não na prática pedagógica no âmbito escolar, bem como de que forma a dança é exercida e inserida no cotidiano escolar.

A terceira e última seção “percalços, desafios e possibilidades do ensino da dança na escola”, dedica-se a identificar os entraves enfrentados pelas professoras em sua realidade profissional, assim como as estratégias e possibilidades construídas para a efetivação do ensino da dança no contexto escolar.

3.2 Formação acadêmica x prática docente no ‘‘chão’’ da escola

A categoria “Formação acadêmica x prática docente no ‘chão’ da escola” aborda as relações, tensões e aproximações entre os conhecimentos construídos ao longo da formação inicial em Dança e as exigências concretas do cotidiano escolar. Essa categoria analisa como os saberes teóricos, metodológicos e pedagógicos adquiridos na universidade são ressignificados diante das condições reais de ensino, tais como a infraestrutura disponível, o perfil dos estudantes, as demandas institucionais e as políticas educacionais.

Nesse sentido, evidencia-se o desafio de articular a formação acadêmica com a prática docente, considerando que o exercício profissional no espaço escolar exige constantes adaptações, reflexões e tomadas de decisão que nem sempre correspondem integralmente às expectativas construídas durante a graduação.

Esta categoria tem como intenção dissertar sobre os olhares das professoras pesquisadas acerca de suas formações acadêmicas e a relação dessas formações com suas práticas pedagógicas no ensino da dança, desenvolvidas em escolas públicas das esferas municipal, estadual e federal.

A análise fundamenta-se em um dos objetivos específicos da pesquisa, que consiste em compreender as concepções dos professores de dança sobre a articulação entre teoria e prática no ensino da dança enquanto componente curricular no contexto da sala de aula, como veremos a seguir:

Analiso minha formação acadêmica como base fundamental que sustenta e orienta minha prática docente, mas que só ganha sentido real quando confrontada diariamente com a realidade da escola pública. [...] percebo que existe uma tensão constante entre formação acadêmica e a realidade da atuação prática (depoimento concedido da professora Suzana Luz, 05/01/2026 a esta pesquisa).

A fala da professora no excerto acima evidencia a relação entre os conhecimentos adquiridos na Universidade Federal do Pará e a construção de sua prática docente, ao reconhecer a importância da formação acadêmica em Dança para fundamentar suas ações pedagógicas nos campos teórico, estético e metodológico. Todavia, a docente ressalta que o domínio dos conteúdos específicos da área, por si só, não é suficiente para responder às demandas complexas da escola pública, uma vez que o cotidiano escolar é atravessado por múltiplas realidades sociais, emocionais, cognitivas e estruturais.

Essa compreensão dialoga com Tardif (2014), ao afirmar que o saber docente não se constitui apenas a partir do conhecimento acadêmico, mas se constrói na articulação entre saberes disciplinares, curriculares e experienciais, produzidos no exercício da profissão e nas interações estabelecidas no contexto escolar. Dessa forma, a prática docente em Dança exige uma postura reflexiva e sensível às condições concretas do ensino, permitindo que o professor ressignifique sua formação inicial frente às realidades vivenciadas no “chão” da escola.

Nesse sentido, a professora (P1 Lucienne) reafirma a relevância da sua formação Universitária para seu fazer pedagógico quando expõe a sua experiência abaixo:

[...] Fui formada pela primeira turma de licenciatura em dança, a realidade foi bem “dispare” As escolas não estavam e até hoje permanecem despreparadas na perspectiva da dança na prática. Primeiro entrave foi no estágio [...] acompanhei a prática do professor de Educação Física [...] Apenas fazia atividades de futebol e queimada. Ao assumir as primeiras turmas, já licenciada, tive a honra de atrelar a teoria e prática”[...] (Lucienne Coutinho, 07/01/2026).

Nesse contexto, a professora (P1 Lucienne Coutinho) reafirma a existência de uma distância entre teoria e prática ao relatar situações vivenciadas durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Dança, especialmente ao expressar seu desconforto diante de propostas metodológicas limitadas, restritas à reprodução de apenas dois esportes, o que evidencia uma concepção reducionista do ensino.

Entretanto, a docente destaca que, após a conclusão da licenciatura, conseguiu desenvolver uma práxis pedagógica própria, distinta da postura didática adotada pelo

professor supervisor do estágio, reforçando a importância da trajetória acadêmica para o exercício consciente da docência. Tal compreensão dialoga com Pimenta (2012), ao afirmar que a práxis docente se constrói na articulação crítica entre teoria e prática, permitindo ao professor superar modelos tradicionais e ressignificar sua atuação a partir da reflexão sobre a realidade escolar.

Na sequência, a (P3 Aline Moreira) em consonância com as outras professoras desabafa:

na minha formação acadêmica durante a universidade sempre levei a sério, todas as disciplinas, experiências, na tentativa de somar trazia esses estudos para minha prática [...]porém, quando chegamos nas práticas no âmbito escolar esse cenário muda totalmente pois você encontra diversos desafios que não aprendemos na universidade que vai além da dança. Mas destaco que a formação acadêmica é uma base sólida que constrói aos poucos o processo de ensino e aprendizagem escolar.

A declaração da docente destaca mais uma vez que a educação Universitária é um alicerce da prática pedagógica, mas que por si só não é o suficiente para preparar o profissional para complexidade dos problemas que serão enfrentados. As realidades diversas e este entrelaçamento do que se absorve na academia e o que é praticado na escola é atravessado por lacunas.

Entretanto, a professora se debruça a trazer os fundamentos teóricos para a sua prática integrando com suas experiências, repensando, reelaborando se mostrando consciente da sua prática a luz da realidade vivida.

Sabemos que a vida universitária nos prepara, abastece de pressupostos teóricos metodológicos, que não perdem seu valor, pelo contrário, funcionam como norte, uma base para análise crítica da realidade. A relação entre teoria e prática não é de oposição, mas de complementariedade, gerando novos saberes, e é nesse movimento contínuo de ação-reflexão-ação defendido pelo educador Paulo Freire (2006), que defende como eixo central uma educação transformadora e emancipatória, que a prática educativa deixa de ser mecânica e passa a ser uma práxis consciente.

As professoras em suas falas reconhecem o valor da trajetória acadêmica essencial para fundamentar suas práticas docentes, mas deixam explícitos os desafios existentes para conectar teoria à prática. No decorrer dos seus depoimentos discorrem suas experiências, tensões, dificuldades, avanços, adaptações, a serem realizadas de acordo com a realidade diante de desafios complexos como: condições de trabalho;

infraestrutura limitada; diversidade da realidade que dificulta a aplicação de métodos dentre outros que a teoria sugere.

Como podemos comprovar na fala de uma das professoras depoentes, ao relatar sua experiência profissional em diferentes cenários escolares, observa-se que os ambientes nos quais atuou e atua atualmente apresentam diferenças significativas no que se refere à infraestrutura. Como veremos a seguir:

[...] possuía uma sala para o ensino da prática de dança, não era um espaço ideal, mas era um lugar em que pude criar, juntamente com os alunos várias coreografias[...] posteriormente ao assumir outras escolas a realidade foi bem maçante eu precisava fazer da sala de aula, uma sala de dança adaptada, sendo necessário empilhar mesas e cadeiras, enfrentar a poeira do chão, e o espaço apertado, mas mesmo assim, conseguir criar coreografias maravilhosas (depoimento concedido pela docente Luciene).

A professora (P1 Lucienne Coutinho) ao mencionar o espaço em que já trabalhou, a docente evidencia melhores condições físicas e materiais, o que possibilita maior organização, planejamento e ampliação das atividades pedagógicas, em contrapartida, ao descrever o espaço onde exerce sua função atualmente, destaca limitações estruturais que interferem num melhor desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Essa comparação mostra como o ambiente físico influencia na prática docente e as possibilidades de atuação do professor no cotidiano escolar, mesmo que o espaço inadequado incida diretamente sobre a prática em dança, as professoras demonstraram estar em constante processo de adaptação, buscando sempre oferecer o seu melhor.

Neste sentido, independente do ambiente em que atuam, elas realizam reorganizações em suas estratégias de ensino, a fim de viabilizar a realização das aulas de dança, contudo, mesmo nos espaços que apresentam determinadas características e materiais disponíveis, observa-se que tais condições ainda não se configuram como ideais para plena realização da prática dessa área de conhecimento, sobretudo quando as aulas precisam ocorrer em salas de aula convencionais.

Nesse viés, Marques assevera que “a dança na escola não pode estar condicionada apenas à existência de espaços ou materiais ideais, pois seu ensino deve partir da realidade concreta do contexto escolar, ressignificando os ambientes disponíveis e compreendendo o corpo como principal instrumento do processo educativo” (Marques, 2012).

Essa afirmação dialoga diretamente com a necessidade de reorganização das estratégias pedagógicas pelas docentes, evidenciando que, embora as condições

físicas influenciem a prática, elas não devem se constituir como impeditivo para a efetivação do ensino da dança como área de conhecimento.

Esses relatos confirmam as reflexões de Marques(2007) com a realidade apresentada pelas professoras ao ressaltar que a escola ainda se apresenta distante das condições necessárias para o desenvolvimento integral do ensino da dança, exigindo do professor constantes adaptações nas suas ações educativas. Embora, os professores busquem alternativas para garantir o ensino da dança, a precariedade estrutural e a falta de condições adequadas ainda comprometem a concretização dessa linguagem na conjuntura escolar.

Notou-se nos depoimentos das professoras que independente dos obstáculos, elas se mostram motivadas a conectar a teoria que receberam em suas formações com a prática docente, e elas continuam buscando estratégias para atender as demandas do cotidiano, embora não seja fácil, demonstrando olhar reflexivo sobre a prática, luta, resiliência, disponibilidade, firmeza, conhecimentos profundos para atingir os objetivos desejados.

Nesse panorama, a estudiosa Marques afirma também a “distância que existe entre aquilo que é proposto na universidade e aquilo que efetivamente praticado nas escolas que tem por muitas décadas caracterizado a história da educação brasileira” (Marques, 2007,p.67) ainda a autora sinaliza que não é o bastante acumular, repertórios, técnicas, no percurso formativo, mais é necessário que o professor possa refletir sobre sua prática sem fragmentar a teoria e a prática para garantir uma prática pedagógica significativa.

No que se refere a formação acadêmica, cabe destacar a implicação da pesquisadora neste estudo, ao reconhecer as potencialidades dos depoimentos das professoras participantes e identificar-se com suas falas enquanto graduada em Licenciatura em dança atuante como professora em um projeto social localizado na periferia de seu bairro.

Nesse sentido este estudo assume também um caráter formativo e reflexivo, uma vez que as dificuldades relatadas pelas participantes dialogam diretamente com a realidade já vivenciada pela pesquisadora revelando-se de grande relevância para compreensão e aprofundamento das análises desenvolvidas neste estudo.

3.3 Entre a legislação da dança como linguagem e a prática no cotidiano escolar

A categoria discute o distanciamento existente entre os marcos legais que reconhecem a dança como linguagem artística e componente do ensino de Arte e a forma como essa área é efetivamente implementada nas escolas. Essa categoria analisa como documentos normativos, como a LDB, os PCNs e a BNCC, asseguram a presença da dança no currículo escolar, ao mesmo tempo em que evidencia os desafios enfrentados pelas docentes para materializar tais diretrizes no dia a dia da escola pública.

Nesse sentido, são problematizadas questões como a falta de estrutura, a insuficiência de tempo pedagógico, a compreensão limitada da comunidade escolar sobre a dança como área de conhecimento e as condições de trabalho docente, fatores que contribuem para a discrepância entre o que é garantido pela legislação educacional e o que se concretiza na prática pedagógica.

Esta categoria tem como objetivo analisar a legislação que garante a dança como linguagem artística no contexto educacional, bem como discutir de que maneira essas leis tem se efetivado na prática pedagógica no cotidiano escolar. Observa-se que, embora os documentos legais afirmem assegurar a presença da dança nos espaços públicos de ensino, essa garantia nem sempre se concretiza na realidade vivenciada no ensino da dança, permanecendo, em muitos casos, apenas no âmbito legal, sem efetiva materialização nas práticas escolares.

Nesta seção são apresentados e analisados os relatos das professoras depoentes, os quais evidenciam as lacunas entre o que é assegurado pelos documentos oficiais e a realidade vivenciada no ensino da dança, conforme demonstram os depoimentos a seguir:

As leis que regem a dança se refere ao conjunto de normas que reconhecem enquanto arte e profissão [...] BNCC, a Lei 13.278/2016, a PI 4.768/2016 Lei Rouanet, lançando um olhar sobre efetivação da dança nas escolas caminha em passos lentos e curtos. Nas esferas do ensino Estadual e Municipal o professor de arte em sala de aula abarca além da linguagem da dança, a da música, teatro e artes visuais, isto é, ele precisa fazer rizomas em quatro linguagens e dar conta de todas, portanto, para ensinar na escola pública o professor de dança precisa fazer uma força tarefa para dar conta dos planejamentos e dos conteúdos de todas as linguagens e ainda preencher dados no sistema [...] (depoimento concedido pela professora Luciene).

As leis reconhecem a dança como linguagem artística e direito do estudante, especialmente por meio da LDB BNCC. Porém, o que vivencio na prática

escolar é uma inserção limitada e desigual. Por esta diluída no componente artes, a linguagem fica condicionada a formação do professor e as condições da escola'' (depoimento concedido pela professora Suzana).

Temos as leis no papel porém sabemos sua aplicação não existe de forma funcional. Na escola que trabalho temos o quadro de artes bem dividido em dança, teatro, música e artes plásticas, com isso, na distribuição do quadro anual [...] é organizado na tentativa de colocar duas linguagens por seguimento escolar da educação infantil ao ensino médio. Essa é uma realidade rara pois, outras instituições existe um professor para dar conta de tudo'' [...] (depoimento concedido pela professora Aline Moreira, 11/01/2026).

As falas revelam os desafios enfrentados no cotidiano docente, bem como as estratégias adotadas para viabilizar a prática dessa linguagem artística, mesmo diante das limitações estruturais e institucionais, e de acordo com a descrição das educadoras, percebe-se que estão em sintonia quanto ao reconhecer as principais leis e documentos que respaldam o ensino da dança em instituições de ensino.

Entretanto, destacam que as determinações legais não se efetivam de maneira total no cenário escolar, ou seja, não certifica as condições necessárias para o ensino significativo e consistente da dança. E, assim, desvelam que as políticas educacionais relacionadas a dança, ainda enfrentam desafios estruturais e formativos, impactando diretamente o desenvolvimento dessa linguagem no ambiente escolar.

Desse modo, observa-se que a professora (P1 Luciene, 07/01/2026) e (P2 Suzana, 05/01/2026) ministram as quatro linguagens mesmo em meio as dificuldades expostas por elas, além de obterem formações apenas em uma vertente da arte, e ainda integram e dialogam com as outras linguagens proporcionando aos alunos um vasto conhecimento. No entanto, pode-se observar uma sobrecarga de conteúdos metodológicos didáticos por serem quatro áreas de conhecimento. Em contrapartida, a professora (Aline Moreira, 11/01/2026) ressalta a estratégia utilizada com os professores de arte da escola que trabalha, introduzindo apenas duas linguagens a serem lecionadas.

Diante da análise das narrativas dos professores, observa-se que as leis ainda demostram um caminho pertinente para uma valorização e inserção da forma correta, no entanto, ao chegar a pratica das escolas públicas há uma fragilidade propondo apenas uma opção a ser seguida, mas sem diretrizes que certifiquem sua efetivação em todos os âmbitos escolares. Isso enfraquece e impõe uma lacuna colocando o professor de artes em posição de desvalorização, ficando condicionados a gestão e a escola que acolhe a arte enquanto componente curricular.

Segundo Strazzacappa (2014), existe uma discrepância entre o que a lei prever e o que realmente acontece na escola. Apesar de a legislação garantir a dança como

parte da educação, na prática ela é frequentemente reduzida a festas e eventos, em vez de ser tratada como conteúdo pedagógico significativo que dialogue com o currículo e com a formação discente.

No tocante de como é trabalhada a dança nos espaços escolares a professora

P1 Luciene, 07/01/2026) desenvolve os conteúdos explorando “os espaços, os níveis, as ações básicas do movimento, abordando também as manifestações culturais da dança internacional, nacional e local” Enquanto que (P2 Suzana, 05/01/2026) descreve que acontece por meio da “criação, escuta do corpo, expressão, respeito às faixas etárias e cultura” já a professora (P3 Aline Moreira, 11/01/2026) “exerce seus conteúdos através de cronogramas e planejamentos para desenvolver suas aulas com a educação infantil e ensino fundamental”.

As egressas reconhecem a dança enquanto componente curricular e área de conhecimento e conseguem ministrar seus conteúdos e as aulas de dança diante do ambiente escolar. A partir dos depoimentos, observa-se que a dança é vista pelas professoras não apenas como atividade complementar, mas área de conhecimento que contribui para formação integral dos estudantes.

Elas confirmam a dança como uma importante ferramenta potencializadora na instituição escolar, uma vez que possibilita a valorização das diferenças, a expressão corporal, cultural, além de promover a participação de estudantes com distintas realidades e habilidades.

Relacionado a isso, percebe-se que a dança assume um papel pedagógico e social, ampliando mais experiências educativas e favorece práticas dentro da escola como conteúdo pedagógico, sendo relevante para enriquecer o conhecimento e descoberta dos alunos referente ao cunho artístico.

3.4 Percalços, desafios e possibilidades do ensino da dança na escola

Neste subcapítulo, tem como propósito identificar os desafios enfrentados pelos professores de dança ao longo de suas vivências no cotidiano escolar. Nesse sentido, são evidenciadas as dificuldades presentes na prática docente, bem como as potencialidades e as estratégias construídas pelas professoras para desenvolver e fortalecer o ensino da dança no contexto escolar, esses aspectos são destacados nos relatos das docentes participantes a seguir.

A (P1 Lucienne Coutinho) destaca como principal desafio é “a falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades de dança, o que limita a exploração

do movimento que exige constantes adaptações” A (P2 Suzana) descreve como barreira a infraestrutura, investimento nos recursos pedagógicos e sala apropriada para aulas de dança. A (P3 Aline) os obstáculos que enfrenta são os alunos da inclusão que muitas vezes não tem suporte adequado durante as aulas de dança. Com base nos relatos das egressas, elas atravessam as mesmas demandas em suas salas de aula, e assim buscam enfrentar utilizando metodologias e adaptações para que não fragilizem a execução das suas aulas como podemos identificar nesta fala apresentada a seguir.

[...] ao realizar a prática, a sala de aula for muito empoeirada utilizo a criação de movimentos corporal no nível alto, se for pequena divido em grupos e criamos no espaço que temos [...]. Assim como, “de 2014 a 2024 tínhamos sempre formações, nas horas pedagógicas (HP), que tinha como cerne a discussão, o diálogo e a produção voltada ao fazer arte [...] as artes como um todo foram esquecidas e deixadas a margem das formações, não houve sequer uma formação [...] (depoimento concedido pela professora Lucienne Coutinho,, 07/01/2026).

A professora observa a carência de uma formação em serviço específica para sua área de dança, por isso concordamos que a relevância da formação continuada, pois, é e pode ser um espaço de troca de saberes, elaboração de planos com novas possibilidades, a construção e propagação de uma escuta sensível a esse docente para compreender as demandas que o mesmo vivencia em sua sala de aula, e como qualquer outro necessita de um amparo, e direcionamento da direção, gestão pedagógica que precisam andar lado a lado com o docente e das políticas públicas obter este olhar empático e formativo.

Nessa mesma perspectiva a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamentos das temáticas educacionais e apoia-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante da auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores as concepções de cada professor e da equipe (Brasil, 1999, p70).

Além do mais, as professoras revelam enquanto as possibilidades; que ministram os conteúdos referente às quatro linguagens de arte; recebem o acolhimento da comunidade escolar como um todo, recebendo incentivo e oportunizam a visibilidade da dança neste espaço educacional. Além dos seus depoimentos que de acordo com os ambientes que trabalham fazem adaptações para

contemplar as necessidades dos seus planejamentos, e em prol do conhecimento do aluno.

Percebeu-se que as docentes destacam o apoio recebido da comunidade como um fator diferencial para o fortalecimento do ensino da dança. Tal apoio é fundamental para a valorização e difusão dessa linguagem artística possibilitando seu reconhecimento e reforçando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. Esse reconhecimento favorece a compreensão da dança como componente a ser inserido de forma integrada no currículo contribuindo para sua consolidação como linguagem essencial nas escolas da Educação Básica.

Entretanto, neste foco os documentos oficiais que orientam a Educação Básica como; LDB 9.394/96 e BNCC (2017), reconhecem a arte como componente curricular obrigatório e asseguram a presença das diferentes linguagens artísticas, incluindo a dança, essa garantia nem sempre se efetiva de maneira eficaz no currículo praticado nas escolas. Essa distância entre o que é prescrito pelas leis e o que se materializa na escola mostra a fragilidade na implementação curricular fazendo com que a concretização da dança dependa em grande medida do engajamento individual dos professores.

Na escola onde a arte educação é fomentada, não objetivamos a perfeição artística ou a criação e a performance de dança sensacionais, mas aos efeitos benéficos da atividade criativa na personalidade do aluno (Marques, 2012, p. 13). Essa afirmativa da autora dialoga com a situação vivenciada pelas professoras que valorizam a dança como uma linguagem própria inserida no campo das artes, não sendo concebida como um conteúdo isolado.

Ademais, a expressiva participação em eventos da comunidade amplia a visibilidade da dança e fortalece a continuidade do trabalho pedagógico desenvolvido pelas docentes, mesmo diante de inúmeras dificuldades enfrentadas no espaço educativo.

Quanto aos desafios destacou a necessidade de adaptações, planejamento flexível para alcançar os objetivos da aula. Nesta linha de pensamento, Paulo Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção pelo próprio sujeito” (Freire, 1996).

Diante do exposto, compreende-se que o ensino da dança nas escolas públicas é atravessado por múltiplas dificuldades, como a precariedade a infraestrutura, investimentos na formação contínua dos docentes neste campo de conhecimento,

limitação de recursos materiais e o distanciamento entre o que é assegurado pelas políticas públicas e o que se concretiza no cotidiano escolar.

Relacionando a esta perspectiva, no período final da pesquisa, foi implementada pela prefeitura de Belém a proposta da AML (arte, movimento e leitura) de acordo com o documento enviado as escolas pela prefeitura de Belém o objetivo desta “ mudança na educação” proporciona a organização do componente arte, movimento e leitura que se fundamenta na necessidade de qualificar condições de trabalho pedagógico nas escolas em muitas redes de ensino especialmente em componentes com menor carga horaria por turma.

Embora os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estejam organizados em componentes curriculares, as situações e demandas da vida cotidiana das mais simples as mais complexas, não se apresentam em “ caixinhas” tal iniciativa prevê a circulação de professores entre areas distintas, permitindo por exemplo, que docentes de arte atuem em aulas de educação física, assim como os professores de educação física dariam aulas de arte.

Contudo, essa proposta se contrapõe ao que é assegurado legalmente, uma vez que a legislação estabelece que cada componente é dividido, assim como a BNCC foi citada acima pelo documento oficial da AML, reafirmando esta condição, pois a arte e educação física tem competencias e habilidades divergentes, a arte esta dividida em: dança, artes visuais, música e teatro e a educação física em jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas.

Assim, atuam de forma distintas para o desenvolvimento cognitivo, corporal, emocional e social dos estudantes e em suas especificidades, ambas contribuem de forma significativa para uma educação mais sensível, crítica e integral. O desafio desta implantação seria em manter a identidade de cada componente, e a superficialização dos conteúdos e assim poderia comprometer a qualidade de ensino, fragilizando ainda mais a presença da dança de forma efetiva no currículo das escolas.

No entanto, foi revogada a implementação do componente por decisão da justiça Federal e assim houve a suspensão imediata da sua efetivação legal, a anulação fundamentou-se no entendimento de que a proposta viola a lei de diretrizes e bases da educação LDB que exige que os profissionais sejam habilitados para desenvolver sua área.

Todavia, mesmo diante dos desafios, as professoras de dança apresentam possibilidades significativas na atuação, pautadas na criatividade, na adaptação constante e no compromisso com uma prática pedagógica crítica e sensível.

A dança, nesse contexto, se apresenta como uma linguagem potente, capaz de promover experiências estéticas, expressivas e formativas, contribuindo para construção de sentidos, para o fortalecimento das identidades dos estudantes e para ampliação das práticas educativas no espaço escolar. Assim os relatos de experiências demonstram que embora as dificuldades persistam, a dança permanece como um campo de resistência, invenção e possibilidades no âmbito da educação pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo retomou a discussão sobre a relação entre a formação acadêmica e a prática docente dos professores de dança na Educação Básica, tomando como foco as experiências de 3 egressas do curso de licenciatura em dança da UFPA Luciene Coutinho, Suzana Luz e Aline Moreira que atuam em instituições de ensino público de Belém. Sendo assim, as pesquisadas foram solícitas e se dispuseram a participar deste estudo.

E assim a partir das respostas das docentes ao questionário online onde foi realizada às perguntas de pesquisa, procedeu-se a análise de dados por meio da análise temática, possibilitando a identificação de núcleos de sentido recorrentes nos discursos das participantes. Desse processo emergiram as seções que estruturam este capítulo, organizada em categorias analíticas construídas com base nas dificuldades, desafios e possibilidades do ensino da dança no contexto escolar.

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender como os saberes construídos na formação inicial dialogam com as exigências e realidades do cenário escolar, para, os objetivos traçados na presente pesquisa estabelecerem diálogo direto com o problema da pesquisa, que questionou quais são as barreiras e possibilidades encontradas pelas graduadas do curso de licenciatura em dança da UFPA nas suas atuações na educação básica em escolas públicas na cidade de Belém?

Como hipótese considerou-se que a promoção de debates, formações específicas na área, bem como a criação de espaços de reflexão e escuta sensível, a partir das narrativas dos licenciados em dança, poderia contribuir para o fortalecimento da prática docente para superação de parte dos desafios enfrentados.

As docentes desvelam assim que os professores de arte, mesmo com sua formação específica em dança, atendem uma demanda de quatro linguagens artísticas; dança, música, teatro e artes visuais, o que acarreta uma ampliação excessiva de responsabilidades, nem sempre acompanhadas de condições adequadas de trabalho, e reconhecimento institucional. Tal realidade pode comprometer o aprofundamento das áreas de conhecimento.

Os resultados da pesquisa revelaram que as professoras colaboradoras concebem a dança como área de conhecimento fundamental, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo aspectos corporais, sociais,

afetivos, cognitivos e culturais. Entretanto, também evidenciaram a existência inúmeros entraves que atravessam a prática docente, tais como: a falta de espaços adequados para as aulas, escassez de recursos pedagógicos, ausência de formação continuada e específica além do insuficiente apoio institucional para o trabalho com estudantes de educação inclusiva.

Em contrapartida, mesmo diante dessas dificuldades, as docentes destacaram possibilidades significativas no ensino da dança, materializadas nas adaptações pedagógicas na criatividade docente, na ressignificação dos conteúdos, e no constante exercício do saber do fazer pedagógico essas estratégias demonstram compromisso das professoras com a efetivação do ensino da dança no espaço escolar, reafirmando seu papel enquanto componente curricular e linguagem artística. Além disso, este trabalho possibilitou um diálogo com estudos e autores que se dedicam sobre o ensino da dança permitindo uma construção de análise mais profunda e crítica a cerca desta realidade.

Torna-se evidente a necessidade de mudanças nas políticas públicas educacionais que possam compreender, reconhecer e investir na valorização da arte e suas linguagens, se adequado as demandas educacionais, fazendo do ambiente escolar um espaço de fato possível para uma inserção consistente, viabilizando um órgão que identifique a presença da arte nos âmbitos escolares, pois é um direito do estudante assegurado por lei e documentos oficiais e não uma opção a ser condicionada pela escola e negligenciada aos sujeitos.

Concluiu-se, portanto, que a formação inicial em dança oferecida pela UFPA apresenta contribuições relevante para atuação docente, mais demanda continuidade por meio de políticas de formação continuada, maior valorização institucional da dança na escola e melhores condições estruturais, assim, este estudo reforça a importância de ampliar o debate sobre a docência em dança na Educação Básica, reconhecendo tanto os desafios quanto as possibilidades que emergem das narrativas dos professores, e apontando caminhos para o fortalecimento dessa área na escola pública.

Por fim, espera-se que a pesquisa contribua para novas inspirações, reflexões, debate, e investigações sobre o ensino da dança nas escolas públicas, fortalecendo a luta por uma educação artística mais justa, sensível, e comprometida com a realidade dos professores. Que esta pesquisa venha contribuir elevando a discussão sobre esta temática aos âmbitos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLERMANN, Débora. **A inserção da dança no currículo dos colégios de aplicação: conquistas, possibilidades e desafios**. Artigo científico (Artes Cênicas). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

ALMEIDA, Débora Allermann; ROCHA, Marina Lopes; SOARES, Felipe Augusto. A dança como linguagem artística no currículo da educação básica. **Revista Brasileira de Estudos em Artes**, v. 12, n. 2, p. 45–58, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATALHA, Cecília; CRUZ, Gisele. **Ensino da dança na escola: desafios e perspectivas na visão de professores**. Artigo científico. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: segunda versão**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF. v. 6. 1997b.

CASTRO, Maria Helena Guimarães; SILVA, Renato Oliveira; LIMA, Priscila Duarte. Educação estética e corporeidade no contexto escolar contemporâneo. **Revista Educação & Sociedade**, v. 41, n. 153, p. 1–15, 2020.

COSTA, Hélio Vinícius; PEREIRA, Daniela Soares; NUNES, Cláudia Regina. Dança, diversidade cultural e práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Arte, Educação e Cultura**, v. 18, n. 1, p. 77–89, 2022.

CRESWELL, John Ward; CLARK, Vicki Lee Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

FERREIRA, Lucas Matheus; BARBOSA, Cláudia Regina; SOUZA, Paulo Henrique. O ensino da dança na escola pública: limites e desafios institucionais. **Revista Brasileira de Educação Artística**, v. 7, n. 2, p. 101–115, 2021.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração e análise de conteúdo. Manual didático.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola: movimento e percepção. Movimento e Percepção**, Campinas, SP: UNICAMP, v. 3, n. 1, jun. 1997.

MARQUES, Isabel Azevedo; OLIVEIRA, Sandra Regina; MORAES, Tiago Cunha. Formação docente em dança e práticas pedagógicas na educação básica. **Revista Movimento**, v. 26, n. 4, p. 1–12, 2020.

OLIVEIRA, Renato Almeida; LOPES, Juliana Torres; MOURA, Renato Carvalho. Dança, socialização e desenvolvimento socioemocional no espaço escolar. **Revista Educação em Movimento**, v. 9, n. 3, p. 56–68, 2022.

PEREIRA, Ana Paula Santos; CRUZ, Gisele; BATALHA, Cecília. Ensino da dança e pensamento crítico na escola: desafios contemporâneos. **Revista Arte & Educação**, v. 15, n. 1, p. 23–37, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, Thiago Henrique; SOUZA, Nilza; HUNGER, Cynthia. Interdisciplinaridade e dança na educação básica: possibilidades pedagógicas. **Revista Educação Corporal e Arte**, v. 11, n. 2, p. 88–102, 2024.

SILVA, Lúcia Ferreira; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; SANTOS, Elaine Ribeiro. A dança na escola e o desenvolvimento integral do estudante. **Revista Educação, Corpo e Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 34–49, 2021.

SILVA, Lúcia. **A dança-educação: relações entre arte, ensino e sociedade no contexto escolar.** 2019. Monografia (Licenciatura em Dança) – Escola de Teatro e Dança, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SOUZA, Nilza; HUNGER, Cynthia. **Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor.** Artigo científico. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UFPA. **Curso de Licenciatura em Dança da ETDUFPA recebe nota máxima do MEC.** Universidade Federal do Pará, 25 jul. 2019. Disponível em: <<https://ufpa.br/curso-de-licenciatura-em-danca-da-etdufpa-recebe-nota-maxima-domec/>>. Acesso em: 5 nov. 2025.